

Skipper 21

Bom em (quase) tudo

O Skipper 21 é adorado pelos donos, que só se dividem na hora de opinar sobre a quilha



O veleiro Skipper 21, projetado pelo argentino Néstor Völker e fabricado há seis anos pelo estaleiro gaúcho Skipper, já tem mais de 150 unidades produzidas, o que, de certa forma, explica a ótima avaliação do modelo na opinião de seus proprietários. Dos dez velejadores consultados, oito se declararam "muito satisfeitos" com o barco, outro disse estar "apenas satisfeito" e só um declarou-se "ligeiramente decepcionado".

O grande diferencial desse veleiro é ter quilha e leme retráteis — é o único da sua categoria com essa solução, o que reduz o calado de 1,35 metro para míseros 45 centímetros, permitindo assim que ele seja levado até bem perto das margens e rebocado por qualquer automóvel nas estradas. O mecanismo da quilha retrátil, porém, limita a circulação na cabine, conforme queixa de 30% dos proprietários ouvidos. "A cabine só não é perfeita por causa da quilha, que rouba um espaço razoável a bordo", disse Bernardo Gusmão, dono de um modelo há três anos. Apesar desse desconforto, Gusmão afirmou estar "satisfeito" com as instalações internas, assim como outros sete entrevistados. Eduardo Bungner e Miguel Jourdan têm uma avaliação ainda melhor da cabine: para eles, ela chega quase à perfeição. "A cama de casal, na proa, é muito espaçosa. Tenho 1,95 metro de altura e durmo nela numa boa", garante Jourdan, dono de

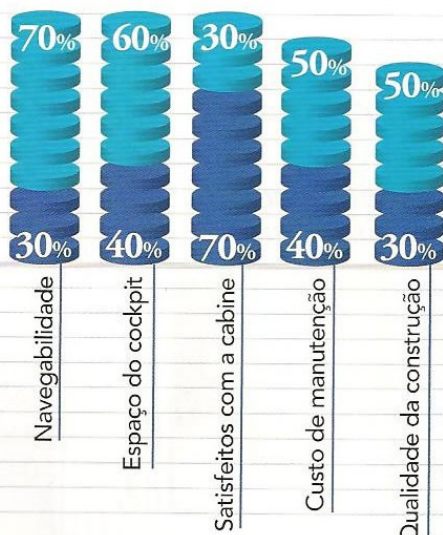
um dos primeiros cascos fabricados pelo estaleiro. "Os armários são grandes e o acesso à instalação elétrica é bem fácil", reforça Bungner. A navegabilidade foi outro item que só recebeu elogios: dos dez proprietários, três dizem estar "satisfeitos" e os sete restantes, "muito satisfeitos" com o comportamento do veleiro na água, até mesmo em dias de ventos fortes e mares agitados. "É um veleiro bem veloz, que responde rápido aos comandos no leme e deixa para trás barcos maiores", empolga-se Guilherme Di Lascio.

Apesar da aprovação quase unânime do Skipper 21, alguns proprietários fizeram ressalvas à qualidade da construção. O velejador Eduardo Bungner diz que precisou reforçar a fixação do leme com parafusos autoatarrachantes e arruelas de pressão. E Mauro Halfen diz que surgiram bolhas no casco com apenas três anos de uso, "mas que o estaleiro consertou, mesmo fora da garantia", acrescenta. Já quatro entrevistados se desapontaram um pouco com a assistência do fabricante. "Tive problemas com o sistema da quilha móvel e a única opção que eles me deram foi enviar o barco para a fábrica, que fica em Porto Alegre. Decidi, então, chumbar a quilha eu mesmo", lamenta Sebastian Menendez, um dos que se declararam "um pouco decepcionados" com este aspecto. Mas não com o barco que, de certa forma, todos elogiaram bastante.



Fotos: Divulgação

Do que eles mais gostam...



...E o que menos curtem



NAO FOSSE A QUILHA...

A quilha retrátil tem várias vantagens, mas rouba um pouco de espaço na cabine. Já a cama foi bastante elogiada pelos donos



E o que disse o nosso teste

O Skipper 21 é um veleiro resistente e competitivo, cuja principal finalidade é a navegação em águas parcialmente abrigadas. Mas nada impede que seja usado também a até 20 milhas da costa, já que a estrutura do seu casco contém isopor, o que o torna praticamente insubmersível. Sua maior vantagem, porém, é ter quilha e leme retráteis, o que reduz o calado e permite rebocá-lo facilmente por terra. Por outro lado, a circulação na cabine fica ligeiramente comprometida por causa desse mecanismo. Ela tem uma cama de casal na proa e mais duas camas-sofás nas laterais, além de vaso sanitário, fogão, pia e armários. E o mastro pode ser baixado e erguido por apenas uma pessoa, facilitando assim tanto o transporte do casco quanto o trabalho de montar e desmontar o barco

O que eles disseram

“Por causa da quilha móvel, ele é muito fácil de ser rebocado, o que ajuda bastante na hora de trocar de águas”. Miguel Fernandes Jourdan

“Só sinto falta de um paiol na proa, para guardar a âncora, e outro na popa, para os cabos”. Renato Koch

“A popa aberta e os 2,50 metros de boca aumentam ainda mais a sensação de espaço no cockpit”. Guilherme Di Lascio

“Não gosto muito do sistema de quilha móvel. Faz barulho nas velejadas e rouba espaço da cabine.” Sebastian Menendez



Arquivo Pessoal

Ele é assim

COMPRIMENTO	6,62 m
BOCA	2,50 m
CALADO	0,45 m / 1,35 m
ÁREA VÉLICA	23,3 m ²
ÁGUA	60 litros
CAPACIDADE (DIA/NOITE)	5/4 pessoas
ALTURA DA CABINE	1,45 m
PESO DO CASCO	1 000 kg
QUEM FAZ	Skipper

www.skipper.com.br